

PT investe nos indecisos para chegar ao 2º turno

DORA KRAMER

BRASÍLIA — A direção nacional do PT considera que três fatores definirão, nesses dias que faltam para a eleição, se a disputa pela Presidência da República termina em 3 de outubro ou haverá um segundo turno em 15 de novembro. Esses fatores são a inflação de setembro, a ocupação das ruas das grandes cidades com o trabalho de boca-de-urna e a guerra das pesquisas.

Segundo Valter Pomar, coordenador da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva em São Paulo, os eleitores indecisos definirão suas posições baseados em um ou mais desses três fatores — e o que eles decidirem selará o destino do PT. “Fernando Henrique joga tudo para convencer a opinião pública de que não haverá segundo turno. Nós, ao contrário, batemos na tecla de que é preciso garantir a existência do segundo turno para que o eleitorado tenha uma chance de comprovar se a inflação se manterá mesmo em baixa”, diz Pomar.

O índice previsto de 0,96% de inflação para setembro ajuda o PSDB, mas a esperança de uma virada ainda anima o PT. “Em 89, só fomos para o segundo turno com Fernando Collor por uma margem pequena, na época quase deu Brizola”, lembra.

Quanto às pesquisas de opinião, o PT abandonou a estratégia de tentar comprometer sua legitimidade de forma direta, mas recorre a institutos que apontam uma mar-

gem menor entre a posição de Fernando Henrique e a soma de intenções de votos dos outros candidatos. Com isso, procura-se manter aceso o entusiasmo da militância. “O problema é que há diferenças metodológicas que podem comprovar, no dia 3, que nem sempre as urnas confirmam os resultados das pesquisas”, afirma Pomar.

Nesta última semana, o PT joga suas esperanças na periferia das cidades médias e grandes. O objetivo, explica Pomar, é convencer a parcela do eleitorado que não lê jornal e ganha até cinco salários mínimos da necessidade do segundo turno. O comando da campanha já nem considera mais tão importante que os votos dos indecisos caminhem todos para Lula. Basta que os outros candidatos cresçam meio ponto percentual cada um para, considerando a margem de erro, garantir um segundo turno.

☐ O suposto envolvimento da CUT na candidatura Lula motivou uma nova representação na Justiça Eleitoral contra o candidato petista. O corregedor Cid Fláquer Scartezini determinou sua notificação para que apresente defesa em cinco dias. Já o vice-procurador eleitoral, Antônio Fernando Barros, emitiu parecer ontem sugerindo que a Corregedoria Eleitoral remeta o pedido de ação por ilícito penal eleitoral contra Lula, feito pelo senador Marco Maciel, ao juiz eleitoral de São Paulo.